



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

FELIPE FERREIRA DA SILVA
RITA MARLES GONÇALVES

**GESTÃO ESCOLAR E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO
DE ÁGUA BRANCA - AL**

Delmiro Gouveia – AL
2025

FELIPE FERREIRA DA SILVA
RITA MARLES GONÇALVES

**GESTÃO ESCOLAR E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO
DE ÁGUA BRANCA - AL**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado

FOLHA DE APROVAÇÃO

FELIPE FERREIRA DA SILVA
RITA MARLES GONÇALVES

GESTÃO ESCOLAR E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Pós-graduação
em Gestão Educacional da Universidade Federal
de Alagoas e aprovada em 25 de março de 2025.



Documento assinado digitalmente

LUIS PAULO LEOPOLDO MERCADO

Data: 24/04/2025 07:55:02-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Orientador – Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado

Banca examinadora: 1



Documento assinado digitalmente

WEIDER ALBERTO COSTA SANTOS

Data: 23/04/2025 18:22:09-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Examinador- Prof. Dr. Weider Alberto Costa Santos

GESTÃO ESCOLAR E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA - AL

Felipe Ferreira da Silva (UFAL) –felipe.silva@delmiro.ufal.br
Rita Marles Gonçalves (UFAL) - ritinhamg02@gmail.com

Resumo

O estudo analisa como a discussão sobre as mudanças climáticas nos dias atuais está sendo tratada pela gestão escolar no Sertão Alagoano, exclusivamente em uma área da zona rural de Água Branca–AL. Pelo agravante das condições climáticas globais, através da exploração desmedida dos recursos naturais, este artigo busca conhecer e entender como a questão das mudanças climáticas está sendo trabalhada pela rede municipal de educação no município, especialmente numa escola da zona rural, nas proximidades do Canal Adutor do Sertão Alagoano. A metodologia envolveu levantamento de dados, com questionários de entrevistas, primeiro dos alunos envolvidos e após com a comunidade escolar: para tabulação, com entrevista de pessoas da região, sendo um total de 19 entrevistas, levantamentos bibliográficos, análise do currículo das aulas, entrevistas e fotografias. A comunidade escolar entrevistada mostrou que está atenta à questão ambiental e climática contemporânea, mas que é necessário aprofundar ainda mais que a questão das mudanças climáticas estão intimamente relacionadas às ações antrópicas de forma geral.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; Gestão Escolar; Rede Municipal de Água Branca-AL.

1. Contextualização do Município de Água Branca

Significado do nome Água Branca, tem sua origem no conjunto de fontes naturais com águas límpidas, situadas nas serras da região. O município possui uma área total de 468 km² (IBGE/2022), sendo subdividido em 195 povoados, contando com oito distritos. De acordo com a Lei Municipal nº 590/2011, os distritos são: Alto dos Coelhos, Tingui, Lagoa das Pedras, Serra do Cavalo, Quixabeira, Estreito, Boqueirão e Tabuleiro.

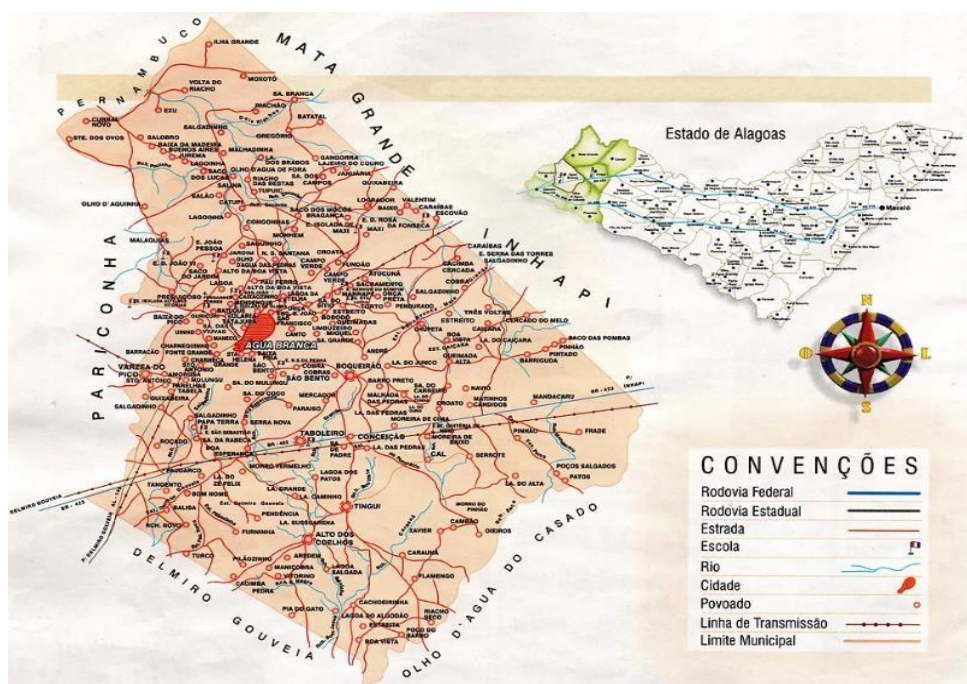
De acordo com o Censo Populacional de 2022, o município conta com uma população de 19.008 pessoas (IBGE/2022), correspondendo a uma densidade demográfica de 40.6 hab/km².

O município de Água Branca está localizado na região serrana do alto sertão alagoano, a altitude da sede da cidade (centro), está a 570 metros acima do nível do mar, segundo ponto mais alto de Alagoas, o que faz da cidade um atrativo turístico no inverno, um dos principais pontos turísticos da cidade o Mirante do Calvário, conta com uma altitude de 730 metros acima do nível do mar.

A situação geográfica do município gera um clima serrano quente no verão, chegando a máxima de 38° graus, e frio no inverno chegando a mínima de 12°. O clima do município é considerado um dos mais agradáveis do Estado de Alagoas.

Hidrologia: os principais riachos são: da Cobra; do Salgadinho; do Bodoque; do Mulungú; da Mosquita; e do Moxotó. As fontes para abastecimento de água potável são: do Maneca; do Dedinho; do Céu; da Bomba; e fonte da Charneca. As barragens são de pequeno porte para acúmulo de água. As principais barragens são: barragem na Chácara Paraíso das Águas; barragem da Fazenda São Bento; barragem da Fazenda Cobra e barragem da Várzea do Pico.

Coordenadas geográficas: 9° 15' 39" de latitude sul e 37° 56' 10" de longitude oeste.



Mapa disponível no site da prefeitura municipal de Água Branca - AL

O município de Água Branca está inserido no meio do semiárido nordestino, em Alagoas, na Microrregião do Alto Sertão Alagoano, parte composta por região serrana, onde existe certo atrativo para a agricultura, favorecido pela fertilidade da

terra e o afloramento de lençóis freáticos, fato que justifica o nome dado ao município, e a outra área municipal, as áreas baixas ou de planícies, regiões de caatinga densa e ao mesmo tempo devastada, seja pelo uso da agricultura em tempos de chuvas, seja pela exploração econômica, através do extrativismo vegetal, mineral e animal.

Parte considerável do município tem na agricultura sua principal fonte de renda e sobrevivência. Água Branca é um dos municípios mais antigos de Alagoas, tendo em sua gênese a pecuária e agricultura como os alicerces que levaram a formação da vila e depois do município. As regiões serranas no sertão, em alguns pontos, têm uma formação vegetal que se diferencia da caatinga como bioma principal é possível observar uma formação florestal totalmente diferente das plantas retorcidas e espinhentas, a exemplo das famosas macambiras, xique-xique, mandacarus e juazeiros, símbolos principais do bioma caatinga.

É nesse contexto que acontece a dinâmica da tríade Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. O desafio é alinhar no decorrer do tempo, nossa capacidade de sobrevivência no semiárido, ao sol forte e constante que queima o corpo da terra, numa fração do município.

2. Educação e mudanças climáticas

A Educação ambiental tem um papel fundamental e determinante na conscientização e preservação ambiental, instigando a população a conhecer e desenvolver ações que possam transformar o meio em que vivem. Pois como salientam Rodrigues e Sareb (2018) a educação ambiental tem o intuito de trabalhar a interdisciplinaridade, de modo que já na educação infantil, segundo os saberes de Morin, esse trabalho com práticas ambientais, são imprescindíveis na sua formação, para a construção do caráter, da justiça, do respeito e solidariedade com o ambiente em que vivem, como meio para criar também o sentimento de pertencimento desse lugar.

Nesse sentido, desde mais cedo, as crianças já precisam conhecer a natureza, a importância da sua preservação e praticarem ações saudáveis e que resguardecem o seu meio e devem aprender sobre isso principalmente nas escolas.

A escola como um ambiente formal de aprendizagem necessita cada vez mais trabalhar medidas de preservação e conscientização, oferecendo subsídios

necessários que levem seus educandos a refletirem sobre os impactos que as mudanças climáticas podem acarretar na vida de toda sociedade e do qual não estamos isentos. Nessa perspectiva cada um deve fazer a sua parte e instigar os demais a também se sentirem tocados a praticarem atos de conservação ambiental para que as próximas gerações também possam desfrutar da vida na terra.

Quando pensamos nas consequências das mudanças climáticas, podemos observar que elas têm impactado diversos cenários, fazendo com que muitas pessoas sejam desabrigadas, fiquem sem acesso a moradia, a alimentação, outras acabam migrando para outras localidades, e isso afeta também no processo de escolarização dos alunos que acabam sendo deslocados dos seus meios, isso afeta sua aprendizagem, a sua inserção cultural, etc. Além disso, não somente os humanos, mas todas as vidas no planeta podem ser atingidos e entrarem em extinção, como é o caso de muitos animais, que sobrevivem em ambientes adequados.

Vieira (2024) cita documento da Unesco que as mudanças climáticas afetam a efetividade dos direitos humanos, uma vez que tais fenômenos provocam os deslocamentos das populações, principalmente as camadas mais vulneráveis, incluindo mulheres e crianças que sofrem as consequências e isso também afeta inclusive no cenário educacional. Nesse sentido, é perceptível o quanto a população é afetada negativamente, uma vez que terão que mudar em grande parte sua rotina, visto que terão que deslocar-se de um local para outro, gerando situações de desconforto. Além disso, essas mudanças climáticas acabam interferindo na aprendizagem dos educandos, uma vez que eles terão que mudar de local e levar determinado período para serem realocados em outras escolas, e isso pode gerar também danos na saúde mental, impactando no seu desenvolvimento educacional.

Vieira (2024) assinala no que tange aos efeitos danosos das mudanças climáticas de que o enfrentamento deve partir da coletividade, não simplesmente por parte dos governos, mas da sociedade em geral, para que impeçam que nossa natureza seja extinta, seja pelas chuvas intensas ou pelo fogo incessante. Nesse sentido percebemos a necessidade da união de todos para que haja o equilíbrio ambiental, e previnam esses danos. A escola, o governo, a sociedade, podem ajudar a transformar esse cenário, e a conscientização é essencial.

2.1 A Questão Ambiental e a Gestão Educacional em Água Branca

Os tempos atuais, em que presenciamos o meio ambiente mais devastado que nunca, desde a primeira Revolução Industrial, exige que nós enquanto seres humanos e principais beneficiados da natureza, façamos algo, enquanto existe tempo para salvar a natureza. A Lei da Física, a Terceira Lei de Newton, prevê que para toda ação uma reação, fizemos e fazemos nossas ações todos os dias, derrubamos as matas ciliares dos rios, queimamos florestas, poluímos mananciais, descartamos resíduos de forma irregular, entre tantos outros malefícios que fazemos. E a natureza reage, e essa reação nos últimos anos, tem acontecido por meio das mudanças climáticas que impactam desde pequenas áreas até o planeta como um todo.

Aqui destacamos a figura dos indivíduos que vivem diretamente daquilo que produzem, da terra, que tem sido um dos principais afetados por tais mudanças climáticas contemporâneas. Aqui entra o poder da educação, objeto de estudo desenvolvido, justamente para que as raízes do cidadão do campo, continuem, fincadas no seu torrão, como cantava Luiz Gonzaga em uma de suas canções e como afirma Ferreira (2002, p.106)

Um homem produtor ou trabalhador rural com água de boa qualidade dentro de casa não teria motivos para sair do sertão, agreste e descer até a Zona da Mata para cortar cana no verão. Não teria o menor sentido... A seca em Alagoas está programada ciclicamente.

É nesse sentido que buscamos estudar como essa relação de mudanças climáticas e educação estão alinhadas no âmbito da educação pública municipal de Água Branca. Nosso alvo principal, teve como base algumas áreas do município, onde existe a influência direta do Canal Adutor do Sertão Alagoano, o famoso Canal do Sertão, mais especificamente, na região do distrito Alto dos Coelhos, sede da Escola Municipal de Educação Básica Alice Oliveira Santos, na qual os alunos e a comunidade escolar vem desenvolvendo ações que visam ir de encontro às mudanças climáticas, a partir de ações simples, mas que ao ser multiplicada apresentará resultados sólidos, valorizando e dando a devida importância de uma escala local até a escala global. Na escola citada, a questão ambiental, a Educação Ambiental, como tema transversal leva a discussão além, traz à tona a união Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, o Papa Francisco, em sua carta Encíclica Laudato Si, nos afirma:

A educação ambiental tem ampliado os seus objetivos. Se no começo, estava muito centrada na informação científica e na conscientização e prevenção de riscos ambientais, agora tende a incluir uma crítica aos “mitos” da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico (Papa Francisco, 2015, p. 168)

O sentido da reversão nas mudanças climáticas, há tempos podem ser notados a escola e comunidade em foco, no âmbito comunitário, mas que tem na escola a base principal de acontecimentos e ações, tendo os alunos e professores como os principais atores nesse processo de mitigação da informação sobre o cuidado e preservação do meio ambiente como um todo, contextualizando com a questão climática em curso.

2.2 O distrito Alto dos Coelhos e a Escola Municipal de Educação Básica

Alice Oliveira Santos

Os temas trabalhados no dia a dia escolar estão sempre próximo da realidade dos alunos e da comunidade escolar como um todo. Em sua totalidade todos vivem da vida rural, adaptando-se ao tempo e as suas necessidades como fatores de sobrevivência. A escola, sob coordenação direta da Secretaria Municipal de Educação, sempre desenvolve projetos com temáticas ambientais, passando pelo dia da água em 22 de Março, pelo Dia Nacional da Caatinga em 28 de abril, pelo dia do meio ambiente em 5 de junho, pelo dia da árvore em 21 de setembro, sem contar atividades fora de datas comemorativas, mas que não deixam de acontecer.

A ideia do planejamento curricular transversal, faz com que de todas as formas o entendimento do cuidado com o nosso bioma, ajude na diminuição das mudanças climáticas. Tais ações chamou atenção de forma significativa, que em abril, virou tema da reportagem da TV Gazeta de Alagoas, quando esteve na escola para conhecer todo debate que lá acontece, voltado para a preservação do lugar onde reside a comunidade escolar.

As imagens 1 e 2 apresentam registros de alguns desses momentos realizados pela escola, tendo como foco a preservação do meio ambiente, visando as mudanças climáticas e a forma sustentável de tirar proveito da natureza, partindo da escola local.

Professor Hugo, explanando sua participação no projeto, a partir das fotografias feitas na região.



Reportagem da TV Gazeta de Alagoas, realizada na escola Alice Oliveira, Hugo foi aluno da escola, hoje é professor e segue a temática ambiental em seus projetos.

Professor de Geografia, Felipe Ferreira, falando sobre o projeto meio ambiente caatinga.



Professor de Geografia, através da Geografia, a escola trabalha a temática ambiental de uma escala local a global, bem como as transformações sócio espacial da localidade.

Visita in loco dos alunos, região da serra das viúvas em Água Branca, comunidade quilombola que vive de forma sustentável.



Aula de campo na qual os alunos interagem diretamente com o meio. As aulas de campo são realizadas de forma periódica, levando os alunos in loco, para constatação do que é visto em sala de aula.

Visita dos alunos a estação de bombeamento do canal do sertão, em Delmiro Gouveia, região de divisa de estados, Alagoas, Bahia e Pernambuco.



Alunos conhecendo o projeto do canal adutor do sertão alagoano, em sua sede no município de Delmiro Gouveia, aula de campo realizada no componente curricular de Geografia.

Registro feito na comunidade serra das viúvas em Água Branca, produção de vassouras, a partir da palha da palmeira Ouricuri.



Aula de campo na comunidade quilombola Serra das Viúvas, a forma sustentável de conviver com a caatinga e dela tirar proveito, sem que seja preciso devastar, mas manter o cuidado para não faltar a matéria prima para suprir nas necessidades da comunidade.

Aula de campo, divisa de Alagoas e Pernambuco, região de Delmiro Gouveia, desembocadura do rio Moxotó com o rio São Francisco, onde existe grande devastação da flora local, com vistas para o aproveitamento do turismo na região.



Aula de campo, na divisa de Alagoas e Pernambuco, região do complexo hidrelétrico da Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF.

2.3. Projeto preservação da caatinga local

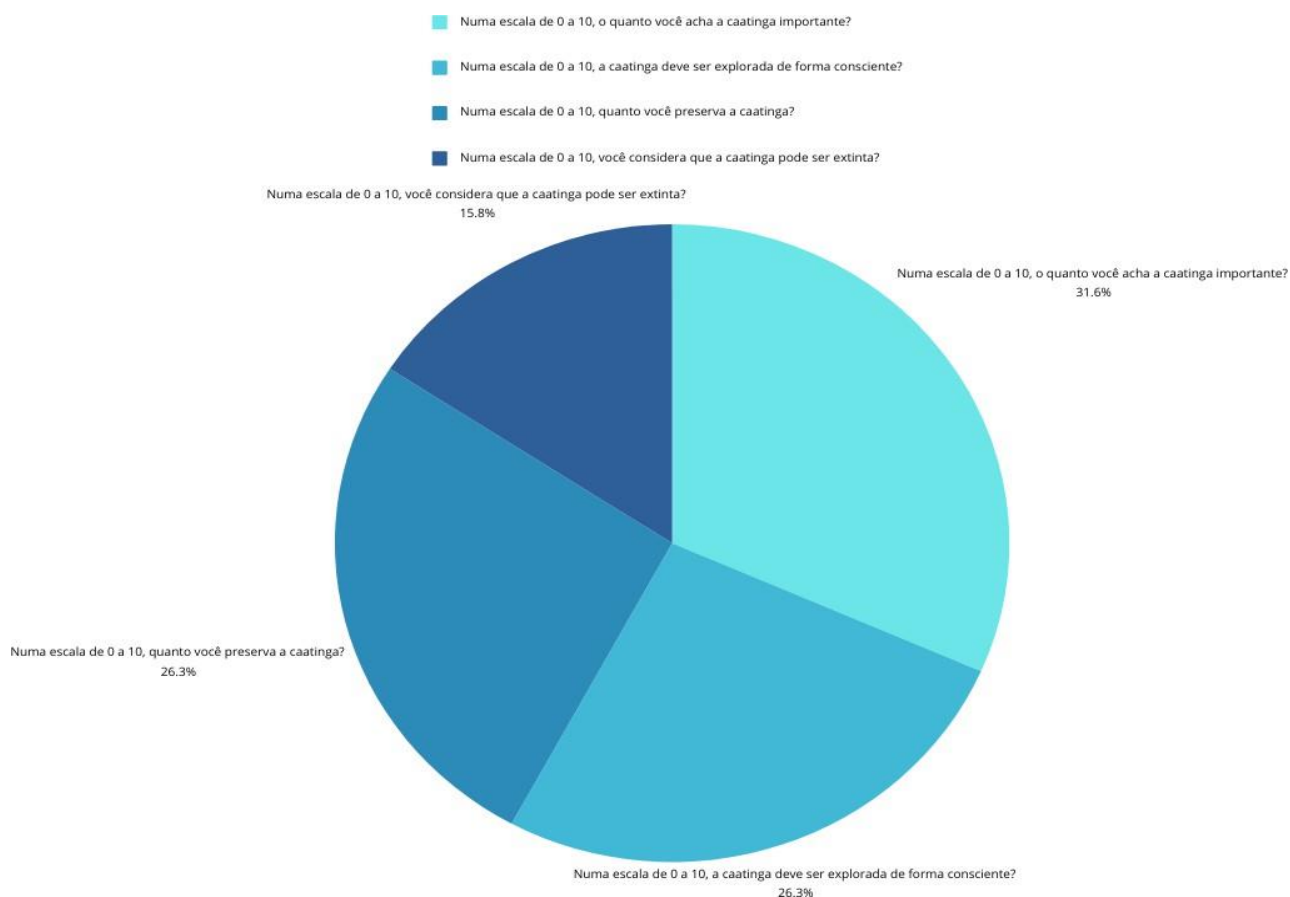
O projeto foi pensando, como alicerce a partir dos estudos em sala de aula no componente curricular de Geografia, a proposta foi para trabalhar o tema da caatinga, visando sua atual situação de devastação, partindo da localidade na qual a

escola está inserida, até toda região, envolvendo o município de Água Branca como um todo e os municípios limítrofes.

Ainda no início de 2024, em fevereiro, durante a programação pedagógica do ano letivo, foi incluso no plano anual de Geografia, o projeto Meio ambiente: a caatinga local. A partir de então já com o começo do ano letivo, as propostas foram trabalhadas, visando sua culminância em 26 de abril daquele ano, considerando o Dia Nacional da Caatinga, comemorado em 28 de abril, este em um domingo de 2024.

Traçadas as estratégias, em sala de aula foram passadas informações sobre a o grau de devastação da caatinga de forma geral no bioma em todo o Nordeste, para que foi possível entender como tal dinamismo dava-se na região alvo do estudo, após a explanação geral, pensou em entrevistar a população local, a partir de questionários simples, com perguntas elaboradas pelos próprios alunos em sala de aula, a constar as perguntas foram: numa escala de 0 a 10, o quanto você acha a caatinga importante? Numa escala de 0 a 10, a caatinga deve ser explorada de forma consciente? Numa escala de 0 a 10, quanto você preserva a caatinga? Numa escala de 0 a 10, você considera que a caatinga pode ser extinta?

A comunidade escolar conta com a escola núcleo e cinco extensões, foram feitas ao todo 19 entrevistas, divididas entre o núcleo e as extensões. Seguem abaixo os resultados.



Os questionários foram feitos de forma clara, sempre colocando em evidencia que a devastação da caatinga contribui de forma direta para as mudanças climáticas, ao passo que a retirada da cobertura vegetal implica no processo de evapotranspiração, impactando diretamente a temperatura e as chuvas que são escassas na região.

Foi possível observar que as pessoas veem o bioma caatinga ainda de forma simples diante de sua importância. 31,6% das pessoas consideram o bioma importante para a manutenção da vida no semiárido, 15,8% consideram que o bioma pode ser extinto diante das ações antrópicas, 26,3% dizem preservar o bioma, 26,3% diz que a caatinga pode ser explorada de forma consciente. Tais resultados são reflexos de alguns períodos de debates sobre a preservação da caatinga na região.

No tocante a gestão escola, todos os planos e execuções dos meus, foram baseados a partir de como a escola deve inserir-se na contemporaneidade climática, a partir de então, foram pensadas palestras com diversos atores envolvidos no tema, bem como atividades pedagógicas voltadas para preservação do bioma caatinga,

oficinas, atividades, aulas de campo, debates, foram alvos de ações da gestão escolar e de seu funcionamento dentro de toda comunidade escolar. Pode-se notar que as pessoas tem desenvolvido um olhar diferenciado quanto as ações climáticas diante das ações humanas, e que a forma como a natureza vem sendo tratada pode desencadear dias melhores ou não. Em sala, de forma provocada pela gestão, o tema do projeto, virou tem transversal ao ponto de ser trabalhado pelas outras disciplinas além área da natureza.

3. Considerações Finais

A gestão escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento de ações que trabalhem com o desenvolvimento sustentável, na perspectiva de cuidar do meio ambiente de forma saudável e equilibrada, com objetivo de uma aprendizagem coletiva e significativa na colaboração para mitigar danos ambientais, pensando nas gerações futuras e a vida no nosso planeta. A escola em que trabalhamos e executamos as ações desse trabalho conta com uma equipe e uma gestão escolar acolhedora e compromissada, que foi favorável ao desenvolvimento do projeto da preservação da caatinga local, auxiliando nos trabalhos desenvolvidos. Entendendo que desenvolver um espírito consciente aos mais novos é essencial, alertando dos riscos e mostrando para eles como é crucial que cada um faça sua parte.

O envolvimento dos alunos unido aos professores e a gestão escolar nos mostra que estamos trilhando um caminho desafiador e ao mesmo tempo próspero, haja vista conhecer a própria realidade, e corroborar para sua transformação.

É de suma importância despertarmos o interesse e a consciência crítica dos alunos sob o peso e a responsabilidade social que cada um desempenham na humanidade. Além disso, trabalhar coletivamente e com engajamento são indispensáveis na luta a favor do nosso planeta, da humanidade.

O trabalho que a gestão escolar da escola em colaboração com os seus professores vem adotando tem sido de grande relevância para toda a comunidade. O esforço tem sido coletivo e as aulas tem sido muito profícuas. Levar os alunos para conhecer o entorno e os riscos ambientais, bem como as riquezas naturais que temos, nos abrem portas para pensarmos em mais ações de prevenção e sustentação.

A receptividade da gestão e o olhar atento às causas ambientais também oportunizam com que haja a interação com toda a comunidade pois o projeto não é algo isolado, mas requer novos olhares e apoio de todos, formando parcerias para construirmos forças sustentáveis. Precisamos observar as vulnerabilidades e cuidarmos do nosso planeta.

Assim sendo, a escola assume um grande papel nas orientações, e no conhecimento a ser fornecido aos nossos estudantes acerca dos cuidados e atenção que devemos ter com as inúmeras vidas que formam o nosso planeta, de forma a preservar e amar o que temos. Para que percebam que as mudanças climáticas que estão observando ao redor do mundo e próximo da sua realidade advêm de um contexto de interferência humana, que se for prolongada afetará a todos.

Referências

Dados do município de Água Branca – AL, <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/agua-branca/panorama>. Acesso em: 24 dez. 2024.

Dados gerais do município de Água Branca – AL, <https://www.aguabranca.al.gov.br/dados-gerais/>. Acesso em: 24 dez. 2024.

FERREIRA, A. J. M. **Água, comunicação e poder**. Maceió: Edufal, 2002.

Mapa de Água Branca <https://www.aguabranca.al.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/3-MAPA-DE-AGUA-BRANCA.webp>. Acesso em: 24 dez. 2024.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si, sobre o cuidado com a casa comum**. Vaticano: Paulinas, 2015.

Projeto meio ambiente semana da caatinga, realizado pela Escola Municipal de Educação Básica Alice Oliveira Santos. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12547154/>. Acesso em: 24 dez. 2024.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniele. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ywJYdTy7z7ZZzmDrKXXZn7H/>. Acesso em: 17 dez 2024.

VIEIRA, Sofia L. O impacto das mudanças climáticas na educação: iniciando um debate. **Nota Técnica** 9, nov./2024, p.1-20. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://todospelaeducacao.org.br/word/press/wp-content/uploads/2024/12/notatecnica-9-mudancas-climaticas.pdf>. Acesso em: 16 dez 2024.